

COMPÊNDIO
TEOLÓGICO
SOBRE O VÉU
NA IGREJA

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543	Menezes, Valdemir, 1969
	Compêndio Teológico sobre o véu / Valdemir Mota de Menezes
	Cubatão/SP,
	Amazon.com Clubedosautores.com.br, 2015
	344 p. ; 21 cm
	ISBN-13: 978-1514836033
	ISBN-10: 1514836033
	1. véu 2. Teologia 3. História do cristianismo
	4. moral cristã I - Título
	CDD 260
	CDU 24

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera quaisquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso.

CONTATOS:

www.youtube.com/user/storytellervaldemir

www.facebook.com/menezes.scribe.3

Blog: <http://aspectoexteriorcristiano.blogspot.com.br>

E-mail: valdemirmm@hotmail.com

www.dailymotion.com/scribervaldemir

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor.



AUTOR: VALDEMIR MOTA DE MENEZES

Bacharel em Teologia pela Faculdade de Santos, Licenciado em História e Ciências Biológicas pela Universidade Metropolitana de Santos {Unimes}, e Formado em Gestão Empresarial pela Universidade Monte Serrat de Santos {Unimonte}. Fundou o Centro de Evangelismo Universal em 1990.

SUMÁRIO

PARTE 1 – TEOLOGIA DO VÉU

FUNDAMENTO BÍBLICO DA DOCTRINA DO VÉU

A REBELDIA DAS CRISTÃS DE CORINTO

SIMBOLOGIA CRISTÃ E O VÉU

O VÉU É DOCTRINA TRANSCULTURAL

O CARÁTER SAGRADO DO VÉU

VÉU É QUESTÃO DE ORDEM

MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO DE INTERPRETAR

OS ANJOS E O VÉU

O VÉU E A DIFERENÇA DOS SEXOS

IGUALDADE ENTRE SEXO SOMENTE RELATIVA

CABELO DA MULHER REALÇA A DIFERENÇA

PENSADORES ERUDITOS E O VÉU

DESCRIÇÃO DO VÉU

O ESPÍRITO SANTO E O VÉU

VÉU SÓ NA IGREJA?

VÉU É O CABELO?

VÉU PRECEITO DE PAULO OU DE DEUS?

CARACTERÍSTICAS DO VÉU CRISTÃO

OUTRA COBERTURA PODE SUBSTITUIR O VÉU?

RAZÕES PARA USAR O VÉU

DR. RUSSEL NORTON CHAMPLIM

SATANÁS E O VÉU

DESCULPAS PARA NÃO USAR O VÉU

ARTIFÍCIOS HERMENÊUTICOS

PENTEADO MODESTO SUBSTITUI O VÉU

I CORÍNTIOS 11.2-16 É UMA INTERPOLAÇÃO

O VÉU ERA SÓ PARA OS CORÍNTIOS

SÓ PARA MULHERES CASADAS

A IGREJA TEM PODER DE ABDICAR DO VÉU

USA VÉU, MAS VIVE NO PECADO

USAR O VÉU É LEGALISMO RELIGIOSO

O VÉU E AS PROSTITUTAS

COSTUMES SOCIAIS E A TEOLOGIA DO VÉU

AMEAÇA DE EXCLUSÃO

PARTE 1 – HISTÓRIA DO VÉU

O VÉU E OS “PAIS DA IGREJA”

O VÉU NAS CATACUMBAS DE ROMA

REFORMA PROTESTANTE E O VÉU

RAINHA VITÓRIA DA INGLATERRA

O VÉU NA ANTIGUIDADE

O VÉU NA IDADE MÉDIA

O VÉU NO ISLAMISMO

O VÉU NO JUDAISMO

O VÉU DE NOIVA

O VÉU DA VIUVA

O VÉU NA MODA

O VÉU CIGANO

O VÉU NA ÍNDIA

O VÉU NAS RELIGIÕES AFRICANAS

A HISTÓRIA DO VÉU NA ARTE CRISTÃ

O VÉU NA IGREJA CATÓLICA ROMANA

IMAGENS DE MARIA COM VÉU

IGREJAS DO SÉCULO XXI QUE USAM VÉU

O VÉU APARTIR DO SÉCULO XX

A CONTRACULTURA DO VÉU

ADVERTÊNCIA AOS DESOBEDIENTES

FIEL NO POUCO

TORÇENDO AS ESCRITURAS

APOSTASIA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS

VOLTEMOS A DOCTRINA DOS APÓSTOLOS

HIPOCRISIA

GUARDE OS ENSINAMENTOS

PARTE 1 – TEOLOGIA DO VÉU

FUNDAMENTO BÍBLICO DA DOUTRINA DO VÉU

Consideremos o que diz a Bíblia, citando I Coríntios 11.2–16. Ao começar esta análise peço que leia o texto abaixo, com singeleza de coração, sem armar o cérebro para rebater ou repudiar o que está escrito. Leia com a simplicidade de uma criança, pois assim será mais fácil entender e aceitar, do que ler como um filósofo ou advogado, procurando “brechas” para defender uma causa já pré-concebida.

2 Ora, eu vos louvo, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais os preceitos assim como vo-los entreguei.

3 Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.

5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça, porque é a mesma coisa como se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquia-se também; se, porém, para a mulher é vergonhoso ser tosquiada ou rapada, cubra-se com véu.

7 Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem.

8 Porque o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem;

9 nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher por causa do homem.

10 Portanto, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de submissão, por causa dos anjos.

11 Todavia, no Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher.

12 pois, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 julgai entre vós mesmos: é conveniente que uma mulher com a cabeça descoberta ore a Deus?

14 Não vos ensina a própria natureza que se o homem tiver cabelo comprido, é para ele uma desonra;

15 mas se a mulher tiver o cabelo comprido, é para ela uma glória? Pois a cabeleira lhe foi dada em lugar de véu.

16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem tampouco as igrejas de Deus.

A REBELDIA DAS CRISTÃS DE CORINTO

Alguns teólogos e outros líderes cristãos têm inventado as mais estapafúrdias explicações para falar que a ordem paulina sobre o véu era exclusivamente para a Igreja de Corinto, não sendo um mandamento universal para as demais igrejas. Mas a tradição bíblica da mulher cobrir a cabeça durante a oração não é confinada ao tempo do Novo Testamento do Apóstolo Paulo. Esta era uma prática comum no Antigo Testamento, bem como evidenciado pelos seguintes escrituras registradas no Antigo Testamento:

Gênesis 24.65: E disse ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu SENHOR. Então tomou ela o véu e cobriu-se.

Gênesis 38.14: Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez e cobriu-se com o véu, e envolveu-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Selá já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher.

Gênesis 38.19: E ela se levantou, e se foi e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez.

Ruth 3.15: Disse mais: Dá-me o véu que tens sobre ti, e segura-a. E ela a segurou; e ele mediu seis medidas de cevada, e lhas pôs em cima; então foi para a cidade.

Assim, é claramente estabelecido em evidência bíblica de que o véu era um costume na qual as mulheres deveriam cobrir a cabeça. Nos tempos do Antigo Testamento isto era verdade tanto em um contexto social quanto religioso. No Novo

Testamento, tornou-se uma exortação de destaque para as fiéis na igreja de Corinto.

Uma vez que, na época do apóstolo Paulo, o uso do véu (ou não usá-lo) tinha tantas implicações sociais e religiosas, vale a pena se aprofundar nestes aspectos para ter uma clara compreensão e apreciação desta prática bíblica. Aparentemente, esta prática social no mundo greco-romano foi uma influência Oriental. Porque em terras orientais uma mulher com véu simbolizava a honra e a dignidade feminina. Com um véu em sua cabeça, ela era capaz de ir a qualquer lugar em segurança e profundo respeito. Na visão Oriental a autoridade de uma mulher e dignidade desaparece quando ela não se cobria com o véu.

Durante o início da vida do apóstolo Paulo, na cidade de Tarso, este foi o procedimento social dominante. Apesar de Tarso ser uma cidade greco-romana, foi marcada pela cultura oriental, e não grega. Assim, nos seus dias a dignidade da mulher dependia em grande sentido dela usar o véu. Por outro lado, as mulheres que apareciam em público com a cabeça descoberta eram consideradas de má reputação. Elas eram consideradas como mulheres desonrosas, e de caráter questionável.

A história nos diz que algumas das mulheres convertidas na igreja de Corinto se recusavam a cobrir-se com seus véus durante o culto, assim, praticamente alegando autoridade igual ao dos homens. Uma vez que o Apóstolo Paulo ensinou que "não pode haver macho ou fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gálatas 3.28), algumas das mulheres aparentemente sentiram que a subordinação social aos homens deixou de ser aplicável. Assim, elas tomaram a liberdade de não usar véu. Obviamente, isso deu uma má impressão e trouxe em certa medida opróbrio sobre o cristianismo. Assim, o Apóstolo

Paulo tomou as medidas adequadas e dirigidas aquelas cristãs da Igreja, determinando que elas deveriam usar véu como as demais cristãs das outras igrejas do mundo, dirigindo assim sua primeira epístola aos Coríntios.

AUGUSTUS NICODEMUS

O pastor Fabiano Antonio Ferreira cita o Dr. Augustus Nicomedus para reforçar a tese de que a igreja de Corinto estava se rebelando contra a doutrina do véu que era observada por todas as igrejas cristãs da época apostólica:

O Dr. Augustus Nicodemus Lopes, erudito reformado conservador, ao analisar 1 Co 11.2-16, chegou à conclusão de que a posição das mulheres da Igreja de Corinto era diametralmente oposta à prática de todas as igrejas do NT, e apresentou até mesmo uma alternativa para “os estudiosos que já perderam a esperança de poder sistematizar, de forma harmônica, as passagens do Novo Testamento que tratam, por um lado, da igualdade ontológica do homem e da mulher, e por outro lado, da diferenciação em suas funções”. Pois uns dizem, segundo Lopes, que o ensino de 1 Co 11.2-16 foi causado pela cultura da época e pelas circunstâncias prevaletentes na cidade de Corinto. Lopes continua: “Outros insistem que Paulo estava condicionado pela cultura predominantemente machista e patriarcal de sua época, que suas palavras são condicionadas culturalmente e, portanto, inadequadas para as culturas e sociedades pós-modernas” do século XXI. Assim, Lopes apresenta uma alternativa a essas soluções de desespero, dizendo:

“Tais soluções de desespero deixam de perceber alguns pontos simples. O principal é a distinção entre o princípio teológico supracultural e a expressão cultural deste princípio. Enquanto o uso do véu é claramente um costume cultural, ao mesmo tempo expressa um princípio que não está condicionado a nenhuma cultura em particular, que é o da diferença fundamental entre o homem e a mulher. O que Paulo está defendendo é a vigência desta diferença

no culto – o véu é apenas a forma pela qual isso ocorria normalmente em cidades gregas do século I. Além disso, Paulo defende a apresentação diferenciada da mulher no culto usando argumentos permanentes, que transcendem cultura, tempo e sociedade, como a distribuição ou economia da Trindade (1 Cor 11.3) e o modo pelo qual Deus criou o homem (1 Cor 11.8-9) . Acresce ainda que Paulo defende o uso do véu em Corinto apelando para o costume das igrejas cristãs em geral (1 Cor 11.16), o que indica que o uso do véu não era prática restrita apenas à cidade de Corinto, mas de todas as igrejas cristãs espalhadas pelo mundo grego”.



Catacumba de Priscila, Roma

SIMBOLOGIA CRISTÃ E O VÉU

O cristianismo é uma religião com poucos rituais e festas comemorativas. Ainda que inventou-se muitas coisas ao longo do tempo, mas basicamente no Novo Testamento só vemos como rituais cristãos três cerimônias:

BATISMO / SANTA CEIA / USO DO VÉU

Fico estarecido que muitas outras invenciones são tão respeitadas e praticadas com fervor e o que a Palavra de Deus manda é relegada e mesmo esquecida.

Cerimônias copiadas de outras religiões, de tradições seculares e do paganismo que são incorporadas as práticas cristãs são levadas muito mais a serio, como exemplo vou citar algumas:

Natal, Dia das Mães, Dia dos Namorados, não comer carne em dias especiais, comemoração de aniversário, apresentação de criança, noivado, cerimônia de casamento, templo, cerimônia fúnebre, apelo para aceitar Jesus, bem-vindo aos visitantes, campanhas disso e daquilo, etc.

Não vou entrar no mérito do valor destas cerimônias, mas elas não são ordenanças divinas, são tradições humanas. Mas o batismo, a Ceia do Senhor e o uso do véu, são cerimônias e rituais ordenados na Bíblia. São rituais porque possuem elementos representativos, figurativos e simbólicos, assim é que o batismo por imersão com ÁGUA representa o sepultamento do convertido, significando que a pessoa morreu para o mundo e

nasceu para Deus. A Ceia do Senhor é outro ritual que biblicamente deve ser celebrado todo primeiro dia da semana, cujos elementos representativos são **O VINHO E O PÃO**. Estes dois elementos simbolizam o sangue e o corpo de Jesus, quando celebramos a ceia/eucaristia/comunhão, estamos relembrando a morte do Senhor por nós, bem como ao comermos do pão e bebermos do vinho estamos dizendo figurativamente que a vida do Senhor Jesus está em nós. Quanto ao VÉU, esta pequena peça de pano que as mulheres cristãs devem por na cabeça quando oram ou profetizam (falam em público no culto), representa o reconhecimento que as mulheres têm a hierarquia divina, aos anjos e ao senhorio do sexo masculino como cabeça da mulher e da criação.

No capítulo 11 da primeira carta aos Coríntios, Paulo trata de duas cerimônias que estavam sendo deturpadas pelos coríntios, a questão do véu (versos 2 a 16) e a questão da Ceia do Senhor (versos 17 à 34). Entendo que a disposição destes dois assuntos no mesmo capítulo é uma indicação do Espírito Santo para o valor das cerimônias cristãs.

Repetindo: batismo, ceia e uso do véu são rituais celebrados no cristianismo. Agora, **Não** são rituais e cerimônias da doutrina cristã:

Natal – A Bíblia manda comemorar a morte de Cristo (Ceia) e não o nascimento, além do que Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro. Muitas igrejas se enfeitam com artigos de natal, quando as mulheres cristãs deviam se ornar com o véu e não fazem.

Dia das Mães – Invenção comercial muito divulgada pelos meios de comunicação para aquecer o mercado. De fato devemos honrar pai e mãe, todos os dias.

Dias dos Namorados – Outra festividade mundana, que hoje aquece o mercado de motéis e restaurante. O namoro judaico-cristão esta longe do modelo hoje praticado. A igreja existe para influenciar o mundo e mudar os costumes de quem se converte e não ser guiado pelos costumes do mundo. Muitas igrejas promover encontros para casais neste dia e até para jovens para incentivar o namoro entre os fiéis. Incentivar a obediência a Palavra não fazem.

Não comer carne em dias especiais – Deixar de comer carne em respeito ao Senhor é um sacrifício pessoal até louvável, mas o leve sacrifício de por o véu na cabeça quando oram, as cristãs não o fazem.

Aniversário – Festa mundana, na Bíblia é citado o aniversário de Herodes que mandou decepar a cabeça de João Batista em plena festa de aniversário: “Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes” (Mateus 14.6). Se não parabenizar a irmã no dia do seu aniversário, ela até se ofende, mas quando ora não se cobre com o véu que ofende a hierarquia divina.

Apresentação de criança – Este é um ritual do judaísmo, que nem mesmo foi emprestado pelo cristianismo, fazemos por imitação. Não há ordem expressa no cristianismo para apresentar crianças no culto. Sim, todos os pais devem apresentar seus filhos em oração a Deus e devem educa-los na vontade de Deus. Bem, podemos levar criança recém-nascida para apresentar no culto para que a igreja ore por ela, mas por

que as mulheres não oram com o véu na cabeça que é ordenança bíblica?

Noivado – Quando um casal se compromete em casar, costumam conforme as tradições das nações, fazer uma cerimonia inventada pelos homens para trocarem alianças. Mas, por que as mulheres não usam o véu quando oram, posto que é uma aliança divina, que representa a submissão feminina? Como vão representar algo que não vivem e que nem querem ser submissas...

Cerimônia de casamento – Não há na Bíblia ordem expressa para celebrar casamento, mas também não vamos negar que é uma tradição judaica, na qual o próprio Jesus começou seu ministério de milagres em uma festa de casamento, transformando água em vinho, demonstrando boa vontade de Deus para com os momentos de alegria dos homens e das mulheres. Então porque as mulheres não mostram boa vontade para com Deus usando o véu quando oram. Façam este milagre!

Templo – O cristianismo é tão simples, mas tão simples em sua essência que Jesus se esqueceu de determinar a construção de templos sagrados para ser cultuado. Dezenas de anos depois que Jesus subiu aos céus e os apóstolos nem tiveram a preocupação de fazer uma campanha para coletar ofertas para comprar um terreno e construir uma “igreja”. Quem conhece a Bíblia sabe que os cristãos faziam seus cultos em qualquer lugar, casas, florestas, terreiros, até dentro de cemitérios. Hoje fazem prédios suntuosos. Alguns que custaram milhões de reais. Mas, usar o véu na cabeça quando oram parece que é um preço muito caro para uma cristã pagar. Talvez seja muito humilhante...

Cerimônia fúnebre – O cristianismo é a religião de Deus, e Deus se revela aos homens exigindo quase nada de rituais. Não importa se o cristão é enterrado, cremado, jogado seu cadáver no mar, Deus o ressuscitará. Se alguém recomendou ou não recomendou sua alma, tanto faz. A cerimônia fúnebre é outra invenção humana que serve para os vivos se despedirem do defunto, apenas para ficar diante de um corpo sem vida que nem pode perceber quem veio ou não ao seu enterro. O maior valor da cerimônia fúnebre é o conforto que a família do defunto pode receber dos amigos no momento de grande perda. Agora, como usar o véu é algo que não serve para nada, somente agradar a Deus, nenhuma cristã tem interesse de usar, nem os líderes tem interesse em ensinar e determinar a prática bíblica. Este conforto ninguém dá para Deus. Comprar caixão caríssimo, construir sepultura ostentosa muitos fazem, usar um véu barato na cabeça que é ordem divina, elas não querem usar...

Apelo para aceitar Jesus – Ao final dos cultos, logo após a pregação, muitas igrejas criaram o momento do apelo par quem quer aceitar Jesus. Este apelo ritualístico não era praticado na igreja primitiva. À medida que as pessoas ouviam a mensagem cristã e demonstram arrependimento e interesse em se converter, elas eram instruídas na verdade e logo eram batizadas. O batismo é o ritual de entrada na igreja, o apelo para aceitar Jesus é um ritual que marca o momento em que a pessoa passa a se preparar para ser batizada. Ótimo, criam um ritual de pré-ingresso na igreja para se preparar para o ritual de ingresso na igreja. Por que não segue os rituais que já existem e estão determinados pela Palavra de Deus, em vez de por em prática os seus próprios rituais?

Bem-vindo aos visitantes – uma cerimônia, ou ato litúrgico que ocorre durante o culto em algumas igrejas, é o simpático ato de apresentar aos fiéis às pessoas que estão visitando aquela igreja. Algumas denominações cantam até um hino de saudação. Parabéns pela educação em recepcionar crentes de outra igreja, mas por que as cristãs não recepcionam Deus e os anjos com o símbolo do véu na cabeça? Não precisa andar o tempo todo com o véu, Deus só pede que o recepcione assim quando oram ou profetizam.

Campanhas – Muitas igrejas principalmente as pentecostais, inventam campanhas de oração de sete dias de culto em favor disso, para conseguir aquilo, uma forma de estimular a fé. É uma invencionice marqueteira para incentivar os cristãos a assistirem ao culto. Por que não fazem uma campanha de instrução na Palavra de Deus para conseguirem obedecer à vontade de Deus?

PRINCÍPIO SIM, SIMBOLOGIA NÃO

O Dr. Fabiano Antônio Ferreira também fala da importância do símbolo do véu e o princípio espiritual que ele representa: *“Uma razão que precisamos considerar para admitirmos a permanência do véu das mulheres na igreja hoje é de caráter semiológico, ou seja, diz respeito à maneira como lidamos com os símbolos estabelecidos por Deus para a igreja. Assim, quando encontramos, por exemplo, na nota de rodapé da Bíblia de Estudo Pentecostal acerca desta passagem, v. 6, a assertiva seguinte: “o princípio subjacente ao uso do véu deve permanecer, enquanto que o símbolo não”, temos de escolher entre o ensino apostólico e uma tradição interpretativa que se choca com esse ensino. Pois, abolir o uso do véu arbitrariamente por ser apenas um símbolo no NT e tentar*